

Divagações sobre a
instrucção

VIII

(Conclusão)

(A INSTRUÇÃO LEIGA)

O artigo 72 da constituição e mais alguns fizeram de nós, os brasileiros de 1870, um povo fraco, sem energia, sem caracter (as excepções ha-as para confirmar a regra), igual aos povos lilliputianos da America do Sul. Brasileiros ha que, contemplando o estado de degradação do character nacional, ficam extaticos, como o burro de Buridan, sem saber que partido tomar; entretanto, se quiserem conhecer a causa desse rebaixamento moral, perguntem aos legisladores de 1891, perguntem a Benjamin Constant, *et comitanti caterva* qual o motivo que os levou a zombar dos principios de um povo que dictou leis á America do Sul e derrocou tyrannias como as de Rosa e de Lopez.

Sim, a presumpção de uma meia dúzia de homens despeitados desgraçou-nos moral, intellectual e religiosamente; tanto assim, que o principal redactor desse Alcorão chamado Constituição Brasileira e hoje um dos seus maiores inimigos; a experiencia de 30 annos lhe tem mostrado o erro de sua juventude: esse é Ruy Barbosa. Antes, pois, de culparmos o regimen, chamemos ao tribunal do bom senso os homens degenerados que estimaram exequível uma legislação baseada no menoscabo das exigencias da razão e do coração do homem, em geral e do povo brasileiro, em particular.

Vergílio, numa allegoria empolgante, fingiu que Nero não ia contramimando e roendo com seu tridente os fundamentos da cidade de Troia até que, afinal, só restou do poderoso imperio de Pri-

mo um montão de ruínas, *et campos ubi Troja fuit*: a instrucção atheia faz com o Brasil o que Nep-tuno fazia com Troia.

Os primeiros exemplares da edição official que o Governo mandou tirar da nova geração, já saíram a lume: excellentes! Suicídios, adulterios, estellionatos, assaltos.

As cadeias, hotéis gratuitos que o Governo custeia para o sustento de seus pupillos, estão regorgitando; e, entretanto, o maior numero dos filhos dessa instrucção verde vaga impune pelas ruas das cidades, na calada da noite.

Haverá um meio de sustentar o corpo da sociedade que se despenha no abysmo do desarranjo moral? Se ha, esse meio não é outro que o que nos apresenta Ruy Barbosa: Reformar, rever a Constituição, emendar a mão, cantar a palinodia, voltar para Deus: *Domine, miserere nobis quia asinifcavimus*, amiserave-vos de nós, que asneámos.

Qual será o guia do homem nesta vida?

A Biblia, respondem os protestantes.

Não, estão errados.

A Biblia não pode selo pelas seguintes razões:

1. Uma grande parte dos homens não a sabem ler.

2. Outra grande parte atarefada de manhã à noite com mil occupa-ções, não tem tempo para percorrer as paginas da Escriptura.

3. Os que a leem com o fim de tirar d'ella as regras do seu proceder, formam tantas opiniões, quantos os leitores. Ora a verdade é essencialmente uma.

Tudo o que está fóra da Igreja Catholica está sem autoridade... Reconheço pela Historia a ne-

cessidade de uma authoridade divina e visível para o desenvolvimento do género humano.

A. Thierry.

Estatística

Kilometros das Estradas de Ferro do Brasil em tráfego, em começo do anno de 1920.

S. Paulo, 6.706,742; Minas Geraes, 6.527,100; E. do Rio, 3.131,128; Rio Grande do Sul, 2.755,584; Pernambuco, 2.097,745; Bahia, 1.838,952; Matto Grosso, 1.168,281; Paraná, 1.064,338; S. Catharina, 1.018,260; Ceará, 890,825; Espirito Santo, 651,958; Pará, 450,372; Parahiba, 367,903; Alagoas, 364,016; R. Grande do Norte, 312,438; Sergipe, 293,066; Districto Federal, 187,100; Goyaz, 179,363; Maranhão, 91,400; Amazonas, 6,000; Piahy, 0,000 — Ou um total de 30.102,571.

Os 13 municipios do Brasil que possuem uma população superior a 100.000 habitantes:

Districto Federal, 1.157.874 habitantes: S. Paulo, 579.033; S. Salvador, 283.422; Recife, 238.843; Belem, 236.402; Porto Alegre, 179.263; Campos (Rio), 175.850; Theophilo Ottoni (Minas), 163.119; Caratinga, (Minas), 137.017; Rio Preto (S. Paulo), 126.796; Juiz de Fora (Minas), 118.166; Campinas, S. Paulo, 115.602; Santos (S. Paulo), 102.589.

População dos estados do Brasil actualmente.

Minas G., 5.888.174 habitantes; S. Paulo, 4.592.188; Bahia, 3.334.465; Rio G. do Sul, 2.182.713; Pernambuco,

2.154.835; Rio de Janeiro, 1.559.371; Ceará, 1.319.228; Districto Federal, 1.157.873; Pará, 983.507; Alagoas, 364.016; Parahyba do Norte, 961.106; Maranhão, 874.337; Paraná, 685.711; S. Catharina, 668.743; Piahy, 609.003; Rio Grande do Norte, 537.135; Goyaz, 511.712; Sergipe, 477.064; Espirito Santo, 457.328; Amazonas, 363.166; Matto Grosso, 246.612; Territorio do Acre, 92.379. Ou um total de 30.635.635 de habitantes.

COLLABORAÇÃO

Independencia do Brasil

Era em 1822, trezentos e tantos annos depois do descobrimento.

A população do Brasil tinha-se multiplicado.

La o paiz em franco progresso.

D. João VI, tendo que embarcar para a Europa, deixou em seu lugar o principe D. Pedro.

O mais ardente desejo do povo brasileiro era a Independencia, como o provavam as diversas revoluções em favor dessa nobre causa, nos annos anteriores. D. Pedro foi intimado pela corte de Portugal a voltar para a Europa.

Fazia já o principe preparativos para a viagem, quando recebeu uma mensagem do povo, pedindo que elle ficasse no Brasil.

Depois de muito pensar, D. Pedro resolveu satisfazer a vontade do povo, ficando no Brasil.

Foi no dia 3 de Janeiro de 1822 que se deu este grande acontecimento que ficou registrado na Historia de nossa Patria com o nome de «Fico». Essa desobediencia forçada a corte de Portugal fez com que a divisão por-

tugueza quisesse embarcar a força o principe regente, que, em revide, a obrigou a ir tomar ares na Europa.

Depois disso D. Pedro nomeou ministro do reino e dos negocios estrangeiros o brasileiro José Bonifacio de Andrada e Silva e ordenou que nenhuma ordem da Corte de Portugal fosse observada sem seu «cumprase». D. Pedro partiu para S. Paulo afim de examinar as fortificações.

E, de volta, dirigia-se a Santos quando, á margem do riacho denominado Ipiranga, recebeu outros despachos de Portugal, despachos esses sumamente offensivos aos brasileiros.

Era no dia 7 de Setembro pensou D. Pedro alguns instantes, e erguendo a destra e aguçando a espada, bradou: «Independencia ou Morte!» Estava feita a Independencia do Brasil.

Vencendo a longa caminhada, chegou ao Rio de Janeiro onde foi coroado Imperador e tomou o titulo de Defensor perpetuo do Brasil.

Essa data, que marcou uma nova phase nos destinos do Brasil, pois o tornou fadado a um grande futuro, será comemorada, brilhantemente, por todos os brasileiros patriotas, por occasião do seu 1.º Centenario, este anno, a 7 de Setembro.

PERY.

(1.º annista).

Acto heroico

Certa occasião, na villa de Virginea, na rua Dr. Nobrega, na casa de D. Chiquinha, houve um incendio. A origem deste foi a seguinte: D. Chiquinha, viuva pauperrima, certo dia teve necessidade de ir buscar lenha ao mato, afim de poder fazer o jantar. Tinha ella uma filhinha chamada

Maria, que era os seus encantos.

Como o mato em que ella ia lenhar era muito longe, deixou sua querida Maria só em casa, e partiu. A innocente, que apenas contava 5 annos de idade, vendo-se sózinha, pôs-se a brincar. Arranjou um fogão na dispensa; catou gravetos e pôs no fogo pedacinhos de papel. Trepando em um caixão, que estava à beira do fogão, tirou uma brasa e pinchou-a dentro de sua fogueira. De repente, com a ventania, as labaredas incendiaram as picumans, e, passados alguns momentos, começou a casa a arder.

A creancinha, ficou horrorizada, e abriu a bocca no mundo, gritando pela mãezinha. Um rapaz, que passava por ali, ouviu aquelles gemidos lancinantes, correu, e, arrombando uma das janellas que davam para a rua, penetrou por entre as chamas e o fumo; a custo conseguiu livrar a pobre innocente das dores horribes que iria padecer.

Que titulo se deve dar ao caridoso mancebo? Não outro que o de heróe, porque para salvar a creança desprezou o fogo que o podia matar a elle e porque fez um grande bem sem olhar a quem.

Quem faz o que deve, é honesto; quem faz mais do que o deve, arriscando a propria vida, é heróe.

Tal foi o nosso joven.

JOÃO MESQUITA.

(2.º annista)

Os egressos

(CONTO)

(POR UM SEMINARISTA)

Residião numa herdade tres irmãos muito ricos. Morrera-lhes o pae, a mãe, os tios, e, desgostosos, andavam por longes terras em busca de aventuras.

Um dia, passeando por terras ignotas, sentaram-se taciturnos à beira duma praia, onde as ondas rebentavam espumantes e impenitentes.

Escurecia.
Puzeram os olhos no

horizonte longinquo e discerniram negro e enorme um vagalhão que se levantava pressuroso. O pequeno irmão, estremecendo, disse esquivando-se: — Tenho medo aos elementos.

Apenas se erguem, ás subitas, soltou um grito estridente e os dois irmãos, num relance, viram boiando uma cabecinha loira: era o 3.º irmão.

O mar tragara-o.

Os dois irmãos, entre o desespero e a prudencia, vacilavam sobre se deviam atirar-se ao mar ou tornar á casa sem o cadaver do irmãozinho estremecido.

Veio a noite.

Rompeu de novo o dia, e, da beira da praia, não havia tira-los, nem a fome, nem o frio, nem as intemperies. Lá permaneciam estarecidos, semblante aborrecido, olhos nas ondas, que escachovavam uivando. Já descambava o sol e o mar não arrojava o cadaver que engulira.

De repente, uma luz d'esperança iluminou o semblante do irmão primogenito.

— Meu irmão, tartamudeou ele, eu vou morrer.

— Morreremos juntos, atalhou o segundo.

— Vou morrer para o mundo.

— Seremos dois.

(Continúa.)

Ambição

Havia em uma cidade um casal já muito velho, que tinha tres filhas. A mais velha, de 16 annos, chamava-se Glauce; eram as outras, Maria e Zilda. A mais velha, tendo muito boa voz, aprendeu musica, e cantava bellas cançonetas em um concerto a ver se ganhava dinheiro para ir á Italia completar os seus estudos de canto; era esta a sua maior ambição; num espectaculo foi vista e ouvida duma senhora norte-americana, riquissima, que ficou encantada com a voz de Glauce.

Um dia, querendo a norte-americana dar um concerto em beneficio dos pobres, convidou a Glauce para cantar no concerto, promettendo-lhe que se ella se sabbisse bem no concerto, a mandaria para um Collegio da Ita-

lia. No dia do concerto sahiu-se Glauce maravilhosamente bem, e, por isto, a senhora norte-americana mandou que ella se preparasse a partir para a Italia d'ahi a um mez; mas, da familia ninguem queria que ella fosse, principalmente os seus paes que a tinham como filha predilecta. Com muito custo, conseguiu a licença dos paes. No outro dia, passando pelas pobres irmãs, nem se importou com ellas, de tão orgulhosa que estava. No dia de partir para a Italia, ficou tão soberba que só se despediu dos paes; dos irmãos não fez caso. E assim partiu Glauce, com a ambição de aprender a cantar. Chegando á Italia, entrou para o Collegio. Quando faltava um anno para completar o curso, a sua protectora morreu, e assim ficou desamparada e na miseria.

Passado um mez da morte da protectora, escreveu a seus paes que mandassem dinheiro para ella completar os estudos; mas a sua pobre mãe respondeu-lhe: Minha filha, envio-lhe os meus ultimos vintens, o que é a conta de sua passagem de volta. As saudades já são immensas.

Mas ella, sempre com a mesma ambição de aprender a cantar, não quiz voltar e, portanto, desobedeceu a sua pobre mãe. Com muito custo arranjou o dinheiro emprestado com o seu professor, e terminou o seu curso. No dia da estreia, ella representou uma opereta muito triste, e, no meio da qual, quando pega de um punhal para assassinar uma creança, um sujeito, que assistia, ficou tão nervoso, que arrancou de um revolver e atirou a pobre artista no palco.

Dahi um pouco, chegou o medico, que a examinou muito diligentemente e disse que ella estava fóra de perigo, mas que perderia, em consequencia do tiro, o que ella estimava mais neste mundo: a voz!...

Está ahi, meus amigos, em que deu aquella ambição. Depois de uns cinco dias partiu a moça para casa, sem a sua encantadora voz. Ao chegar a casa, tendo receio de entrar, desandou a

chorar perto da janella da sala de jantar, e á hora justamente em que estavam á mesa seus paes. De repente a mãe ouviu o coração dizer-lhe: «Tra-filha está ahi fóra chorando». Correndo á janella, encontra a sua filha. De alegria, a familia nem abre a porta. O pae corre á janella e pega a filha pelos braços, puxando-a para dentro. A primeira cousa que ella disse foi: «Minha mãe eu sou uma desgraçada, porque lhe desobedecei: Não mereço mais ser sua filha predicta.» E a mãe lhe respondeu: Não, minha filha, o coração de sua mãe é sempre seu. Dahi a uns dez dias adoece a mãe, e logo veio o medico e disse que não tinha cura. Então Glauce ficou como uma doida.

Chegando a hora da morte, a mãe grita:

Glauce, minha filha, venha cantar a canção celeste para a sua mãe ouvir a sua voz pela ultima vez: Glauce, que não tinha dito a ninguem ter perdido a voz, ficou como louca, porque queria cantar para a mãe ouvir e não podia. Emfim correu para junto da cama da mãe e disse: Oh! mãezinha, a senhora vai deixar-me!

E neste instante rolaram duas lagrimas dos olhos da pobre mãe, que disse:

Cante, cante, minha pobre filha.

Sobre o rosto mimoso de Glauce corriam lagrimas a pares. Por mais que se esforçava, era impossivel retel-as. Mas, de repente, lembrou-se de invocar á Virgem Santissima e, sahindo de rasto para que sua mãe não a visse, cahiu de joelhos aos pés de uma imagem de Nossa Senhora e disse:

Oh! minha mãe do ceu, concedei-me outra vez a voz! Eu quero cantar para minha mãe me ouvir pela ultima vez.

Immediatamente voltou a voz; a moça corre para perto da mãe e, com as lagrimas correndo pelas faces, começa a cantar melodiosamente, angelicamente. Os parentes, que estavam na sala, ficaram tão encantados com a voz harmoniosa de Glauce que correram ao quarto, e quando che-

garam ahi, ouviram as ultimas palavras da mãe agonizante, que foram: Glauce! Nossa Senhora te guie os teus passos!

JOAQUIM MENEZES FIGUEIREDO.

(1.º annista).

Campanha, 5 de Julho de 1922.

NOTICIARIO

Cathedral

Cheios de jubilo, meus vidos de amor á terra onde de recebemos formam moral e intellectual, mos noticiar, nestas lumnas, o atacamento obras de reparação a nossa Cathedral.

De ha muito que grande e majestoso templo, — um dos maiores sem duvida, do Brasil, — vinha exigindo concerto visto ter as torres ameaçando ruina e as paredes assás desfiguradas.

Resta agora que o catholico povo desta nobre e leal cidade corresponda á iniciativa do nosso humilde prelado D. João Almeida Ferrão que, despeito das difficuldades dos tempos, tem mettido o peito a obras extensas, trabalhos herculeos e, mais, em todas essas empresas se tem saído galhardamente.

Fallecimentos

D. Maria Custodia Paiva

Oh! como é triste quando ás nossas mãos chegam uma carta de luto.

Antes de abril-a já passamos pela nossa imaginação quantas ideias nobres possam existir.

Emfim, com os olhos banhados em lagrimas resolvemo-nos a abrir dita missiva de tristezas.

No papel fica impresso aquelle signal funebre representado, tão simbolicamente, pela lagrima.

A carta, embora, logo da pelo tremor das nossas mãos, é passada diante dos olhos, mas, o entendimento não a comprehende.

Affectando um ar de Job, vamos a um legado, a quem imploramos que leia.

Este, reconhecendo o que se passa no nosso coração afflito, toma a carta e lê-a.

Ai! quando o nosso espirito enteado o assumpto, o coração cobre-se de um manto de tristeza: todo o corpo resente-se desse estado languido de nossa alma consternada.

Pois, assim aconteceu commigo ha poucos dias.

Emquanto me destrahia com os meus collegas, o padre director, chegando ao recreio, dirigiu os seus passos até mim, e apresentando-me a dita missiva: Eis, disse elle, uma carta de sua casa.

Abri-a, li-a; a primeira vista não comprehendí o conteúdo, devido estar com o espirito atordado pelas tarjas negras, que nas margens do envelope prognosticavam assumpto funebre.

Consegui, com a ajuda de Deus, a descobrir o enigma que encerrava aquelle involucro.

Era a passagem da minha saudosa tia, desta vida lutulenta para aquella outra, que é a recompensa dos que trabalham, com afino, neste mundo, para a maior gloria de Deus.

Passei o resto daquella risonha tarde em suspiros doridos, arrancados do amago do meu peito, pois, quem nos foi caro nesta vida, quando morre, deixa vestígios de tristeza que não se apagam nunca.

Irrreflectidamente derramei algumas lagrimas provocadas por este acontecimento.

Terminei, pois, pedindo aos leitores orações em suffragio d'aquella alma, e enviando os meus sinceros pesames á sua digna familia.

Requiescat in pace.

S. CAPISTRANO.

JOSE GRILLO FILHO

Vítima de uma rebelde enfermidade, veio a fallecer nesta cidade, quasi repentinamente, o insigne musicista José Grillo Filho.

O fallecido, que, até ás vésperas do passamento, dirigiu com proficiencia a banda de musica «Memoria a Pedro II», era uma figura assas estima-

da em Campanha, motivo por que sua morte foi geralmente sentida entre nós.

A seu enterro compareceu a banda «Zoroastro» e uma enorme massa de cavalheiros.

Pesamos á enluctada familia, e paz á sua alma.

MISSA

D. Francisca de Andrade Junqueira

Foi celebrada no dia 26 do passado, em S. Gonçalo, uma solemne missa por alma da fallecida D. Francisca de A. Junqueira, virtuosa progenitora do coronel Pedro Junqueira.

Foi celebrante o Exmo. Sr. Bispo D. João, que, saindo daqui em automovel, foi gentilmente hospedado em casa do Dr. Julio Meirelles.

Agradecimento

Esta Redacção recebeu do Sr. Pe. Sequeira o seguinte cartão.

«Confuso e penhorado, agradeço á illustrada Redacção as palavras de amizade com que noticiou o meu anniversario; dissentindo, embora, dos jovens publicistas quanto aos errados conceitos que fazem de mim, agradeço-lhes, todavia, a prova de amizade que publicamente exhibiram.

Do amigo e admirador — *Pe. F. M. de Sequeira.*

Sociaes

Visitas

Visitaram-nos:

O Sr. Carlos Lisboa, pae do alumno José S. Lisboa; O Sr. Militão Ignacio Borges;

O Sr. João Silva, residente em Cambuquira;

O Sr. Egydio Giacoia, pae dos nossos collegas, Miguel e Braz;

O Revdmo. Pe. José Fonseca, vigario de Tres Corações;

O Revdmo. Pe. Lemos, de S. Gonçalo;

O Pe. Cosentino, de passagem para a Europa, aonde vai em viagem de recreio.

Acha-se entre nós o joven Ernani de Moraes, nosso amigo, de S. Gonçalo.

Visitamos.

Anniversarios

Fizeram annos:

No dia 29 do p. p. o nosso collega Antonio Maciel;

No dia 6 deste o consocio Geraldo Borlido;

Fazem annos

No dia 8 o alumno Armando Medeiros;

No dia 11 o alumno José Gabriel;

No dia 13 o seminarista Podro F. de Sousa

Parabens.

GYMNASIO DIOCESANO

CONCURSOS MENSAES

PORTUGUÊS, 2º anno

1º lugar: João Mesquita, Manuel Tertulliano, José Evangelista de Araujo e Ary Lomonaco.

Chorographia

1º lugar: Manuel Tertulliano, Pedro Ferreira de Souza e José de Araujo.

Historia do Brasil

1º lugar: Antonio Varella
2º Mathias Vilhena, Alvaro Silva e Julio Lemes.

ARITHMETICA 1º anno

1º lugar: Francisco Chagas A. de Rezende, José Carlos Ribeiro, José Aguiar Dias, José Augusto Ribeiro e A. Brandão.

INGLÊS, 3º anno

1º lugar: J. Lemes, M. Giacoia, Alvaro S. e Silva.

LATIM, 4º anno

1º lugar: Lnz e Capistrano (iguales)

GEOGRAPHIA, 1º anno

1º lugar: J. R. da Luz, Olympio Azevedo e S. Faria.

2º lugar: Bras Fonseca, J. Aguiar Dias, J. Meneses Figueiredo e Francisco Resende.

FRANCÊS 1º anno

1º lugar: J. Aguiar Dias. 2º Francisco Resende. 3º Moacyr M. de Andrade.

LATIM—Anno misturado

1º lugar: J. Lemes. 2º J. Resende, 3º G. Borlido.

ALGEBRA, 2º anno

1º lugar: A. Vilhena, Ary Lomonaco e Pedro Sousa. 2º J. Prosperi.

LITTERATURA, 4º anno

1º lugar: J. Luz, J. Resende e S. Capistrano.

GEOMETRIA, 3º anno

1º lugar: J. Lemes. 2º G. Avellar. 3º M. Giacoia.

H. UNIVERSAL, 3º anno

1º lugar: J. Lemes. 2º A. Varella. 3º M. Giacoia e G. Avellar.

LATIM 2º anno

1º lugar: Pedro de Sousa.

2º J. Cypriano. 3º João Mesquita.

PORTUGUÊS 2º anno
1º lugar: Borlido. 2º Alvaro. 3º Julio.

Francês, 3º anno
1º lugar: Julio Lemes. 2º Miguel Giacoia, A. S. e Silva e Capistrano.

Arithmetica 2º anno.
1º lugar: Ary Lomonaco. 2º Gerson Avellar. 3º M. Giacoia.

Português 2º anno
1º lugar: J. Aguiar Dias. 2º Ary Prado. 3º Moacyr Martins e Acacio Goulart.

Latim 1º anno
1º lugar: Acacio G. de Pava, Eulalio Lemes e Moacyr M. de Andrade.

Copia autentica de uma carta que um alumno da terceira serie primaria nos mostrou em nossa Redacção e que publicamos para gaudio de nossos leitores:

«Querido Amancio.

Çaudações,

Arreçebi a tua carta em que você me pedi para tomar uma assinatura do jornal *Lux*. Eu não tomo não é por não ter cobri não, mas apenasmente por não apreciar esse jornal.

A fallar verdadi, essi jornal num presta. Os artigos dos alunos ainda serve e tem alguma cousa pra se ler. Mas os artigos da redacção é uma miseria; em cada cantu sò se vê o nomi dos afundado do portestantismo. E' um jornal de propaganda.

Em todú casu anima a genti o ver que os discipulos escreve mais meió que os proffessó. Você, Amancio, deveis istudar muito para mim ver o teu nome nas columnas dessi órgo o mais cedo que poder.

Eu não tenho intensão de ofender os redatores, mas porem se elles azangarem-se, num fal mal.

A Deus.

Alfenas, julio.

(assignado) X.

N. da R.—Ora, vá cangar sapos.

Esporte

«S. José Walley Ball Club

Tireram inicio ha dias no pateo do Gymnasio os trainings desta entusiasta oggremiação exportiva presidida pelo Pe.

Sequeira e da qual fazem parte innumerados alumnos do Gymnasio.

Brevemente haverá um amistoso match entre duas esquadras do mesmo Gymnasio.

A directoria ficou assim constituida: Presidente — Pe. Sequeira; Thesoureiro, José Prosperi; capitão, Gerson.

Gremio Litterario

Esboço de Estatutos

(Continuação)

CAP. IV

Das sessões

CAP. V

Dps elegiveis

1—O Vice-Presidente será um dos socios mais antigos do Gremio, eleito por maioria relativa de votos. A Vice-Presidencia não pode ser occupada por professores.

2— Para Conselheiro será eleito um dos professores das cadeiras de Português e Historia do Brasil.

3—Para os cargos de Secretarios, Oradores e Thesoureiro, qualquer socio pode candidatar-se e considerar-se-ão eleitos os que obtiverem maioria relativa de votos.

4—Não havendo candidatos, cada socio votará no que lhe parecer mais digno.

5—O Pesideite, Vice-presidente o Conselheiro não podem accumular cargos.

Curiosidades

PCENA VICII

Antonius puer bonus est; sed, habet pessimum viciu, nempe habitum mentiendi.

Est in Gymnasio X, et, quum veniret in domum suam, vacantiis durantibus, ait suae sororculae: pecunia mea carpta est ex arbore quae in horto meo fert monetas.

Infelix puer, oblitus mendacii quod dixerat sorori, reliquit suam monetam super mesa cubuli sui, et, quum illam quaereret, ut in theatrum iret, non invenit.

Moerore confectus, quaerit ab omnibus monetam quam in cubiculo reliquerat.

Sublata omni si e inveniendi monetam, it ad sororem dilectam et, querulus :

Num, inquit, pecuniam meam invenisti ?

Cui soror, innocens, respondet : Ego in horto meo monetam tuam plantavi ut, quum fructum afferret, haberemus multam pecuniam qua in spectaculum ire possemus.

Juvenis, cognita justa poena peccati, jurat se in futurum nunquam mentiendum iri ; hodie, optimus est laborator Societatis vulgo Light, in Paulopolitana urbe.

S. CAPISTRANUS, 4º anista.

ATTILIO CASADEI

Estabelecimento commercial de seccos e molhados

Vendas por atacado e a varejo

Completo sortimento de conservas estrangeiras. — Vinhos finos, nacionaes e estrangeiros. — Gencros do paiz. — Cereaes. — Sal. — Arame farpago. — Queijo italiano. — Tinta «Germania» para tingir roupa, (uso domestico), etc.

Rua Marquez do Herval

TELEPHONE N. 3.

Campanha--Minas

Alfaiataria

TESOURA

ELEGANTE

DE

AGENOR MENDES

DE

OLIVEIRA

Tem grande sortimento de casemiras, brins estrangeiros e tecidos finos para senhoras.

Faz uniformes para os alumnos matriculados no Gymnasio desta cidade.

ASSEIO. PROMTIDÃO SERIEDADE

Rua Direita

CAMPANHA

SUL-MINEIRA

Alvarenga & Filho

NEGOCIANTES

Mantimentos, Molhados, etc.

Vendas por atacado e a varejo

Campanha

SUL DE MINAS

DEPOSITARIOS

DA

afamada Serraria S. Bento

DE

Rodrigues & C.

PASSA QUATRO

DEPOSITARIOS

DO

Kerozene e Gazolina

DA

The Atlantic Refining Company.

TABELLA DOS PREÇOS

DE

ANNUNCIOS NESTE JORNAL

4ª. pagina

Annuncio de 10 centimetros occupando

duas columnas, por anno

40\$

Por 6 mezes

20\$

De 10 cm. numa columna só

25\$

Por 6 mezes

15\$

Annuncios menores e annuncios nas outras paginas serão aceitos mediante contracto previo.

CAMPANHA

COLLEGIO DE SION

Para meninas

EQUIPARADO AS ESCOLAS NORMAES DO ESTADO

Ensino Primario; Secundario e Superior

Edificio amplo e optimo

Instrucção aprimorada e pratica.

Educacão esmeradissima e carinhosa.

Bellas Artes

O anno lectivo começará no dia 1º de Março e encerrar-se-a a 1º de Dezembro. A pensão annual é de 810\$000.

Os paes que internarem duas, tres ou quatro filhas obterão respectivamente um abatimento. A pensão da 2ª. será de 720\$000 annuaes; da 3ª. 630\$; a da 4ª. 540\$. Só as irmãs gosarão desta regalia.

A joia é de 50\$000.

Semi-Internato

A meia pensão é de 540\$000 por anno. Os pagamentos obedecerão ás mesmas condições que os das pensionistas. As prestações serão de 270\$000 ou de 180\$000 conforme forem feitas em duas ou tres vezes. A joia é de 30\$000.

Para mais informações dirijam-se

á Directoria

CASA DO PEDRINHO

CASA FUNDADA EM 1896

O maior e mais antigo estabelecimento commercial de Campanha

Fazendas, armarinho, modas, perfumarias, sapatos, calçado, ferragens, tintas e materias de construção.

Livros escolares, commerciaes e de litteratura
Objectos de phantasia, joias e relógios

Tudo tem, tudo vende, nos seus vastos armazens

SALDOS TODAS AS SEMANAS

Alcantara & Sizenando

RUA DO FOGO

Telephone 2

CAMPANHA

Gymnasio Diocesano

S. JOÃO

CAMPANHA--SUL DE MINAS

Banca examinadora official

Instrucção militar official

Tendo requerido, o anno passado, bancas examinadoras officiaes e obtido uma grande percentagem de aprovações, o Gymnasio se compromette, de novo, preparar seus alumnos para exames finais.

Tendo obtido do Alto Commando Militar desta cidade um instructor militar, o Gymnasio se acha habilitado a fornecer CADERNETAS DE RESERVISTAS aos alumnos dos ultimos cursos gymnasiaes.

Internato, Semi-internato e Externato

Este estabelecimento, fundado na cidade de Campanha, cujo clima ameno e saluberrimo é bastante conhecido, funciona em confortaveis predios apropriados, possui um excellente corpo docente que se dedica, á causa da instrucção.

O ensino, que é ministrado segundo os normas da pedagogia moderna, acha-se dividido em tres cursos: PRIMARIO, GYMNASIAL e ESPECIAL. Este curso é em preparatorios de pharmacia, odontologia e commercio.

Pensão do Internato

A pensão annual é de 750\$000, para o Curso GYMNASIAL e 700\$000 para o Curso Primario, paga adiantadamente em tres prestações.

As despesas de livros, papeis, objectos escolares, medico, pharmacia e lavagem de roupa correm por conta dos alumnos.

Semi-Internato

PENSÃO: — 500\$000 para o curso secundario e 450\$000 para o curso primario.

Para mais informações dirijam-se ao

Reitor

PE. JOSÉ DA S. LIMA

14/9/2011 16:01